



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**09, 10 e 11 de janeiro de 2016**

## **Diário Catarinense**

### **Sua Vida**

“É cego”

É cego / Além do que se vê / Visão / Sensualidade / Paixão / Amor / Luis Vaz de Camões / Leandro de Oliveira / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Curso de Serviço Social / Tábata Duarte / Alfabeto Braille / Renan Dal Pont / Leonardo Apolinário Inácio / Unisul / Maurício Sá Peixoto / Softplan / Acic / Josiane Cristina Becker / Rede social / Marcos Antônio Schllusser / Santo Amaro da Imperatriz / Grande Florianópolis / Secretaria de Saúde / Florianópolis / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Fundação Catarinense para Educação Especial / Namoro / Sexo / Universidade Estadual de Feira de Santana / Bahia / Dalva França / Sexualidade / Cegueira / Inclusão Social / Cegueira congênita / Direitos / Políticas Públicas / Associação Catarinense para Integração do Cego / OM / AVD / Atividades da vida diária / Saco Grande / Glaucoma / Catarata / Retinopatia / Alan Martins / Maria Ester Reis Horburg / Organização Mundial da Saúde / OMS / Maristela Sartorato Bianchi / Deficiente visual / iPhone / LookTel Money Reader / Universidade Hebraica de Jerusalém / EyeMusic / Universidade de Umea / Suécia



# É CEGO

Leandro e Tábata: ela tem 10% da visão, ele se considera cego total. Os dois se apaixonaram em 2015

O TIMBRE DA voz ressoa na alma, o sussurro faz cócegas no pescoço e o cheiro provoca arrepios. Mesmo sem a troca de olhares, para eles, desprovidos da visão, a sensualidade e a paixão se manifestam por meio de outros sentidos, em que enxergar o outro não é essencial para se encantar

“AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER

LUÍS VAZ DE CAMÕES  
Poeta português (1524-1580)

**P**essoas cegas concordam com os versos do poeta português. Desprovidas de visão, sabem que o olhar não é o único canal por onde flui a emoção. O oceano dos afetos é um turbilhão movido por diferentes sentidos. O corpo também pode ser inundado pelo timbre de voz, pelo toque, por um cheiro. A imersão da audição, do tato e do olfato permite uma pessoa cega se interessar por outra. Essa alquimia faz com que elas se apaixonem.

O visual e o visível são elementos distintos, sugerem Leandro de Oliveira, 23 anos, e Tábata Duarte, 20. Com 2% de visão em consequência de uma doença congênita na

retina, Leandro se considera cego total. Tábata tem 10%, um campo muito reduzido que lhe mostra do mundo apenas vultos e sinais de luz. No auge da paixão, o casal de estudantes usa o termo inversão de valores para expressar o que sente:

– O processo envolvendo cegos é diferente, pois não nos atraímos pela beleza física do outro. No meu caso, por exemplo, foi pela voz da Tábata. Depois veio a conversa, o toque na mão, o abraço – diz o acadêmico de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A estudante de Pedagogia da Uniasselvi também foi atraída pelo tom de voz de Leandro, mas foram as ideias claras e inteligentes do rapaz que despertaram mais interesse. Eles já se conheciam da Associação pela Integração do Cego (Acic), onde ele trabalha e ela estuda. Mas foi a partir de um momento tenso para Tábata que ela conseguiu sentir o quanto Leandro parecia uma pessoa bacana.

– Ele me convidou para cantar na abertura

de um evento, mas como sou tímida me senti embaraçada. O Leandro tentou descontraír o ambiente, me deixando mais à vontade. Sentimos necessidade de nos conhecer e estamos enamorados – revela.

Os jovens podem não enxergar, mas sentem as mesmas emoções que costumam tomar conta dos enamorados. Especialmente na hora da pegada:

– Não só arrepia, mas deixa a gente nervosa também – afirma Tábata.

Tábata descreve o momento: tempos de coração palpitando, de corpo trêmulo, de sentir a alteração na voz quando conversavam. Para ela, o amor é cego e acontece à medida que até o defeito vira encanto.

Leandro mantém o papo-cabeça, na mesma pegada que atraiu a namorada:

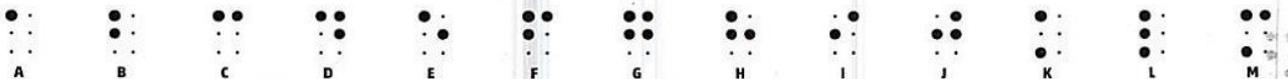
– Eu acho que o amor é algo construído. Pode ser cego, assim como pode ser mudo. Mas certamente é diferente desse amor que a mídia coloca, pois não é superficial e vindo da visão ou só do tato. É tudo isso.

TEXTOS |  
ÂNGELA  
BASTOS

EDIÇÃO |  
CRISTIAN  
WEISS

DESIGN |  
ALINE FIALHO E  
ROBERTA BRIZOLA

ALFABETO BRAILLE Embora a tecnologia tenha reduzido o uso desta linguagem pelos recursos de leitura em voz alta, o braille é ensinado e usado para leitura de livros e de sinalização em situações cotidianas, como em elevadores e caixas de remédios. Abaixo, a representação gráfica, em que pontos escuros indicam o alto relevo. Que tal traduzir os títulos desta reportagem?



# EXISTE AMOR À PRIMEIRA

••••• ?

Namorando ou não, outros jovens cegos falam de suas experiências.

- Sou 100% toque - confia a estudante do ensino médio Renan Dal Pont, 19 anos, cego total.

O que também incendeia o corpo dele é o cheiro da pessoa:

- Como não enxergo nada, o que me deixa sem saber se estou diante de uma mulher morena, alta, de cabelos curtos ou longos, magra ou gorda, eu me deixo levar por aquilo que funciona como uma espécie de bálsamo.

## MELHOR É SER VISTO COM A ALMA

Se toque e cheiro são bons, diz Renan, é paixão na certa. Tanto faz a pessoa ter cegueira total ou algum resíduo de visão. Mas ele sabe: o mundo não é visto pelas lentes do amor. Muitas vezes, não é fácil conquistar uma pessoa que vê com os olhos. Melhor deixar-se contagiar por uma que vê com a alma.

O coração de Leonardo Apolinário Inácio, 23 anos, outro com cegueira total, também aponta as flechas para o toque.

- Gosto muito de sentir a mão da outra pessoa. Isso ocorre, por exemplo, quando alguém me ajuda a atravessar a rua - explica o estudante de Direito da Unisul.

Para Leonardo, esse contato pode ser mágico. A temperatura, a textura da pele e o tamanho dos dedos ajudam. Quando dá liga, é como se todas as células, as terminações nervosas e os vasos sanguíneos descarregassem uma sensação de prazer que segundo ele é difícil de explicar.

- Eu acho que o amor é mesmo cego. No meu caso e de tantas outras pessoas, enxergar o outro não é importante para provocar encantamento.

## VOZ, PERFUME E AS DELÍCIAS DA PAIXÃO

Com 23 anos, Maurício Sá Peixoto presta atenção no que os ouvidos captam:

- A voz é o que mais me chama a atenção em uma menina - sentença o analista de teste na Softplan, empresa que criou um programa de inclusão e capacitação, e ex-professor de informática da Acie.

Por causa do timbre de voz de algumas mulheres, o coração de Maurício já experimentou a delícia e a dor de viver uma paixão. Além da impressão vocal, ele cita o perfume e o papo inteligente como responsáveis por despertar nele o interesse em alguém. Mas Maurício, que faz licenciatura em Informática na Unisul, discorda de que o amor seja cego:

- O amor vê, ouve e sente.



## DUAS ALMAS LADO A

A reação a um antibiótico empurrou Josiane Cristina Becker para a escuridão. Uma conversa na rede social a encaminhou ao amor. Tinha três anos quando o uso do medicamento receitado em uma farmácia causou uma infecção brutal, queimando-lhe a retina. Estava com 31 anos quando reencontrou o colega de infância Marcos Antônio Schlosser, dos tempos das primeiras atividades para crianças cegas em Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis. A paixão aconteceu na velocidade da luz para ambos.

Foram dois anos de namoro. Em 2013 entram no cartório para registrar a união estável. A fase da lua de mel continua. Se faltam olhares a se cruzar, sobram toques delicados, diálogos carinhosos, gentilezas na hora de saber qual bengala é de quem. Nenhum constrangimento com declarações como "amor da minha vida", "se ele for embora, abre-se o meu chão", "sem ela, a vida ficaria sem graça".

## QUANDO A BELEZA ESTÉTICA É INDIFERENTE

Para Josiane e Marcos, a paixão entre pessoas cegas é igual à de todo mundo. Capaz de provocar calor no frio, frio no verão; prazer e dor. Mas com uma diferença que nem todos

enxergam: a beleza estética não conta.

- Como não enxergamos, nos baseamos na voz, na conversa, no modo como a mulher se coloca - conta ele, revisor de material em braille e também funcionário da Secretaria de Saúde de Florianópolis.

Esse interesse entre cegos costuma despertar curiosidade nas pessoas que desfrutam da condição visual. Há quem pense que eles se buscam mais pelas dificuldades e semelhanças do que pelo desejo.

- Sempre respondo que, exceto o impacto visual, acontece como a um homem considerado normal - responde Marcos, antes de enumerar o que definitivamente o deixa de quatro em relação à mulher:

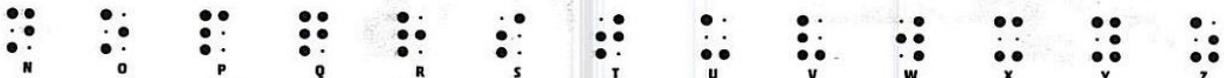
- O toque na pele, o perfume, o cheiro de cabelo lavado.

Josiane estuda Pedagogia na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Trabalha também na Fundação Catarinense para Educação Especial e usa a expressão "química" para falar de paixão. Para ela, a impossibilidade visual leva à exploração de sensações que de tão boas encaminham a um sentimento mais profundo, o amor.

- Quando isso ocorre, fundem-se sensações e sentimentos.

Uma mistura que dá gosto: seja muito doce ou amarga demais.

Amor com aroma e sabor: Josiane e Marcos estão casados há três anos e a fase de lua de mel ainda persiste



**ENTREVISTA: DALVA NAZARÉ ORNELAS FRANÇA**  
Doutora em Ciências da Saúde

## "MUITA GENTE PENSA QUE O CEGO É UM SER SEM DESEJO SEXUAL"



*Mercado de trabalho, acesso a prédios e opção de lazer são coisas que nos últimos anos ficaram mais próximas das*

*peças cegas. Mas temas como relacionamentos, namoro e sexo permanecem distantes. Ainda tabu na sociedade, a sexualidade ganha outros contornos quando envolve jovens nessa condição. Doutora em Ciências da Saúde e professora na Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, Dalva França é autora da tese Sexualidade da pessoa com cegueira: uma questão de Inclusão Social, em que analisou como pessoas com cegueira congênita percebem o direito à sexualidade. Entre os resultados estão a consciência e a necessidade de buscar pelos direitos, mas também políticas públicas escassas ou não acessíveis às pessoas com cegueira. Confira a entrevista:*

### Como a pessoa cega expressa emoções como carinho, amor, sexualidade?

A conversa é a primeira forma de expressão da sexualidade. No dizer deles (os cegos entrevistados) "a voz seduz e é capaz de revelar muitas coisas". Porém, é através das mãos, do toque, do tato e do cheiro, que aprofundam o conhecimento do mundo e das pessoas, expressando assim os sentimentos.

### Apesar dos avanços, a sociedade ainda trata o cego como um ser assexuado?

Sim, avançamos nas leis em um processo de inclusão social das pessoas com deficiência, porém na prática a sociedade ainda os vê como assexuados, como revela esta fala de uma pessoa cega: "As pessoas acham assim, que cego não deve casar, acham que por ter a deficiência não tem necessidade sexual". Entendemos que esse pensamento da sociedade, de que os cegos são assexuados, não se restringe a esse grupo de pessoas, pois os deficientes de maneira geral são vistos pela sociedade como seres assexuados, desinteressantes, incapazes e outras denominações preconceituosas. Infelizmente.

### E a pessoa com essa limitação, como se coloca frente à sexualidade?

As pessoas com cegueira têm percepção positiva da sexualidade, compreendendo-a como manifestação natural do ser humano, algo importante que envolve doação, intimidade, afirmação de ser homem

ou mulher, podendo propiciar situações positivas nas suas vidas.

### Quais são as dificuldades que eles encontram?

Enfrentam obstáculos ao expressar sua sexualidade, entre eles o preconceito e a falta de informação sobre a sexualidade da pessoa com cegueira.

### Famílias com pessoas cegas encontram mais dificuldades para falar de sexualidade com seus filhos do que outras que não enfrentam a limitação?

Geralmente falar de sexualidade com os filhos já é uma dificuldade e quando há uma situação de deficiência isso se agrava, pois nossa cultura ainda acredita que a sexualidade é propriedade apenas dos ditos "normais". Porém observamos que já existe algum movimento dos pais na busca de orientação para lidar com a sexualidade de seus filhos cegos, pois falta-lhes ainda informação.

### O que a senhora acha da análise de que "o erotismo veiculado pela mídia privilegia quase que exclusivamente a visão"?

Não só a mídia, assim como todas as dimensões da sociedade, como a educação, os museus, os monumentos, os parques, os teatros e os cinemas são destinados a quem enxerga. Porém algumas iniciativas começam a aparecer no sentido de contemplar os cegos com a utilização de audiodescrição.

### POPULAÇÃO CEGA

Mais de mil pessoas já passaram desde 1977 pela Acic, onde receberam instruções para ler em braille, escrever e produzir artesanato. No Brasil, o número de pessoas com deficiência visual equivale ao total de moradores de SC.



#### BRASIL

No país, existem mais de **6,5 milhões** de pessoas com deficiência visual

Os cegos são **582 mil**

#### SANTA CATARINA

No Estado há **13.687** pessoas cegas, isto é, que não enxergam de modo algum

Homens **6.393** Mulheres **7.294**

Pessoas com grande dificuldade de visão em SC: **174.722**

Aquelas que alegaram dificuldades de visão: **804.176**



## APOIO PARA SUPERAR OS DA VIDA

Pela Associação Catarinense para Integração do Cego, a Acic, já passaram cerca de mil pessoas. Parece pouco para uma instituição que funciona há 38 anos. Mas não é. A entidade faz trabalho pioneiro e único no Estado, de atender pessoas com dificuldade visual e capacitá-la para uma vida autônoma. De bebês que engatinham a aposentados com 80 anos. A reabilitação integral, em todas as faixas, possibilita profissionalização e inserção no mercado de trabalho. Todos passam por um estudo de caso e cada pessoa tem atendimento individual.

### ASSOCIAÇÃO FEITA POR PESSOAS COMO ELES

Em junho de 1977, um grupo de pessoas cegas e com baixa visão reuniu-se na Fundação Catarinense de Educação Especial, em Florianópolis. Eles queriam fundar uma associação para desenvolver, promover e integrar, tanto no aspecto cultural, social e assistencial, mas principalmente no profissional, os indivíduos privados da visão, mesmo que parcialmente. Anos depois, a Acic aluga um espaço onde oferece aulas de Braille, de OM (uso da bengala) e de AVD (atividades da vida diária). Mais tarde, recebeu a doação de um terreno de 30 hectares no bairro Saco Grande. Em 1995, começou a construção da sede própria, com ajuda da comunidade e dos sócios. Foram construídos os Centros de Administração, de Saúde, de Reabilitação, Profissionalização e Convivência. Anos depois veio o Centro de Hospedagem. A área total construída é de mais de 3,5mil metros quadrados.

### AMPARO PARA SEGUIR ADIANTE

Quando chega à Acic, seja criança ou adulto, a pessoa passa por um contato com a assistente social. Ela precisa de um laudo sobre o quanto tem de visão. É observada a definição científica do que é uma pessoa cega (com até 5% de visão) e a considerada com baixa visão (entre 5% e 30%). O público atendido divide-se nessa especificidade. Entre as causas mais comuns da dificuldade visual estão glaucoma, catarata congênita, retinopatia diabética, retinopatia de prematuridade (bebês sem retina formada). Depois de identificada a equidade visual, a pessoa segue para avaliação psicológica, pedagógica e de mobilidade. De zero a 10 anos passa também por avaliação de educação física. No box ao lado, veja como eles aprendem a se tornar independentes, até mesmo para ter autonomia e segurança para paquerarem formar uma família.

## EM BUSCA DA AUTONOMIA

A Associação Catarinense para Integração do Cego (Acic) promove atividades para proporcionar autonomia para cegos ou pessoas com baixa visão encararem o cotidiano. Estímulos distintos são aplicados conforme o grau de desenvolvimento individual:

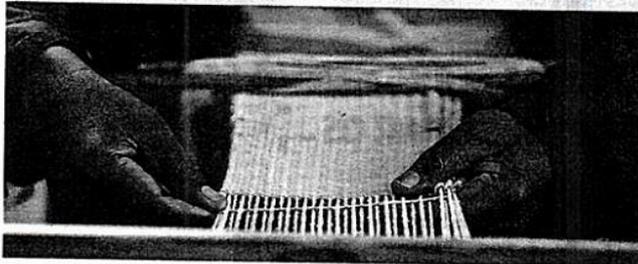
### O INICIANTE

Quanto mais cedo uma pessoa cega frequentar um serviço de estimulação visual, melhor enfrentará a rotina. Com menos de um ano, Pedro é um exemplo. O bebê segue o barulho do choalho amarrado ao bracinho e fica parado quando a luz da lanterna é projetada sobre o rosto. Ainda que não diferencie as formas, também descobre a importância do toque, como quando com o rosto sente o rosto da professora. Estudos demonstram que crianças com 10% de visão e que não recebem mediação adequada podem atuar como totalmente cegas para coisas do cotidiano.



### PRIMEIRAS LIÇÕES

– Professora, hoje nós vamos brincar de soroban (ábaco adaptado)? A pergunta de Alan é pertinente para um menino de oito anos. O aparelho de procedência japonesa serve para que pessoas cegas, como ele, façam cálculos usando o raciocínio lógico. Foi por um desses que Inês, a professora dele, também aprendeu a calcular. Apesar das atividades serem individuais, Alan tem a companhia de um colega. Juntos, os dois participam de numeração, contação de histórias, desenhos e brincadeiras variadas, letramento.



### COSTURAR A AUTOESTIMA

Na Acic também há o grupo de atendimento ocupacional. Gente que por algum motivo está impossibilitada de ingressar no mercado de trabalho. Entre elas, pessoas que nunca enxergaram ou sem um mínimo de visão para não ser definido como cego. Parte do que confeccionam reverte para eles. Mas esse não é o único ganho. O convívio com outras pessoas da mesma idade e com limitações parecidas possibilita experiências afetivas e sociais. Todos falam de valorização da autoestima.



### TECER AMIZADES

Assim como para os não cegos, o envelhecimento traz dificuldades e doenças que surgem com o passar dos anos e o medo de quedas, por exemplo, não são os únicos riscos: a solidão também. Por isso, para muitos cegos a possibilidade de convívio com gente da mesma idade e a prática de atividades funciona como terapia de grupo.



### DOMÍNIO DO COTIDIANO

Como imaginar um cego fazendo a própria comida? Mexer no fogão, ligar liquidificadores e batedeiras, temperar a refeição? Na sede da Acic existe um espaço onde os jovens passam por essa experiência. Trata-se de uma cozinha normal, onde com o auxílio de uma profissional os alunos aprendem a conviver com a rotina de varrer o chão, lavar louças, cozinhar. Algumas orientações: no fogão, as panelas devem ficar sempre na mesma posição. Enquanto as mãos devem ficar estendidas à frente para detectar, através do calor, a boca acesa do fogão.

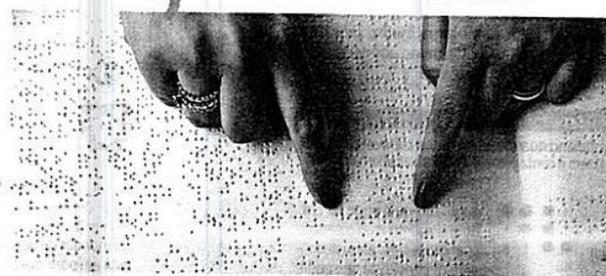


### CONTATO COM A BENGALA

Alan Martins, nove anos, aprendeu que ao longo da vida terá uma companheira inseparável: a bengala. Para saber usá-la, ele frequenta o espaço de orientação e mobilidade infantil. Ali é estimulado a perceber que, além do seu corpo, o objeto lhe dará a possibilidade de uma locomoção com independência e segurança. Nas aulas, são feitos passeios na parte interna da Acic e ele vai entrando em contato com obstáculos que encontrará nas ruas. Aos poucos, vai aprendendo a caminhar e a desenvolver a própria velocidade para enfrentar desvios de calçadas, muros, correntes, orelhões.

### AUGE DA FORMA FÍSICA

Ana Carolina, 27 anos, mora no Centro de Hospedagem da Acic. Uma das atividades que mais gosta é a educação física. Para ela, os exercícios tornam o corpo mais leve e dão mais disposição para a rotina. Além disso, ajudam os cegos a acessar eventos culturais, desportivos e de lazer, pois minimizam dificuldades para caminhar e equilibrar-se em lugares nem sempre frequentados. Ana diz que a cegueira não a impede de estar de bem com a vida.



### VIAJANDO PELO BRAILLE

Aprender braille não é tão simples como parece. E também vale a dica: quanto mais cedo isso ocorrer, melhor. Maria Ester Reis Horburg, 23 anos, aproveita as horas vagas para estar na biblioteca. Conta que, enquanto lê, viaja com o pensamento. Para ela, a leitura possibilita milagres de estar em diferentes lugares, em sentir cheiros e gostos que passam pela imaginação.





## SEJA GENTIL COM O

Quase todos os dias desponta uma tecnologia para facilitar a vida das pessoas. Para os cegos também. Pesquisadores se concentram em explorar o potencial da tecnologia vestível, como é chamada o nicho que busca soluções de acessibilidade. Do ponto de vista de mercado, os números se justificam. Afinal, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), são 246 milhões de pessoas com perda moderada ou severa de visão. Para pessoas com deficiência visual, existe o braille, sistema de escrita em relevo criado por Louis Braille no século 19, formado por 64 símbolos resultantes da combinação de seis pontos, inter-

pretados pelo tato. Com o tempo, foram surgindo recursos de acessibilidade à informação, como a audiodescrição, tecnologia assistida que lê em voz alta o que é mostrado nas telas.

Mas ainda existem muitas dificuldades para os cegos se locomoverem com segurança nas ruas. Calçadas quebradas e com buracos, árvores, postes, sacos de lixo e orelhões no meio do caminho. Por tudo isso, sugere a gerente técnica da Acic, Maristela Sartorato Bianchi, é preciso que as cidades sejam pensadas também para essa população:

— A tecnologia ajuda, mas uma gentileza ou um ato educado pode fazer a diferença.

Apesar de o braille ser importante para a educação, novas ferramentas facilitam a vida de quem tem deficiência visual

### 10 ORIENTAÇÕES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Saiba como agir nas situações do cotidiano quando se encontrar com um cego (as imagens de cada item correspondem à contagem de 1 a 10 no alfabeto braille):

- |   |  |
|---|--|
| <p>1. Fique atento: não existe deficiente visual, mas pessoa com deficiência visual</p> <p>2. Cego é quem tem ausência total de visão ou alguma percepção de luz</p> <p>3. Não evite palavras como ver, olhar ou cego, pois também eles também as usam</p> <p>4. Ao retirar-se da sala, informe a pessoa cega, pois é desagradável falar para o vazio</p> <p>5. Se encontrar um cego com um guia vidente e desejar alguma informação, dirija-se diretamente ao cego, não use o acompanhante como interlocutor</p> | <p>6. Um cão-guia pode ser um bom presente, mas manter o animal é caro. Além disso, gera dependência que pode atrapalhar a autonomia da pessoa se o cão adoecer</p> <p>7. Toda criança gosta de presentes, as cegas também: dê uma bengala e incentive a usá-la, para não depender de outras pessoas</p> <p>8. Ao encontrar-se com um cego, peça para segurar em seu braço, nunca puxe ou o empurre</p> <p>9. Dê preferência à passagem do cego, pois ele precisa de mais espaço para usar a bengala</p> <p>10. Nunca tire o cego de onde ele está: pergunte aonde quer ir</p> |
|---|--|

## NOVAS FERRAMENTAS SÃO CAPAZES DE SUBSTITUIR OS



### LEITOR DE TELAS

Entre os cegos, uma das ferramentas mais populares é o leitor de tela para computadores. O software de interação via áudio com o micro permite que o cego tenha uma vida online completa. Agora, as expectativas se voltam para mais um passo neste mundo de inclusão digital, nova realidade com a linha braille. A linha braille é a conexão direta e completa do deficiente visual com o mundo digital — em braille.



### IDENTIFICAR OBJETOS

Cegos também podem contar com o aplicativo LookTel que, ao ser apontado para algum objeto, diz ao usuário o que ele é. O aplicativo age como um reconhecedor de objetos, podendo servir também como um leitor de texto e identificador de lojas, por exemplo.



### FAZER COMPRAS

Pesquisadores da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, desenvolveram um dispositivo que pode ajudar pessoas com deficiência visual a interagir com objetos de uma maneira diferente. A invenção é chamada de EyeMusic e faz algo bem ousado: escaneia o ambiente e converte as imagens em áudio por meio de um óculos equipado com câmera e fones de ouvido. O objetivo é auxiliar pessoas cegas a realizar tarefas cotidianas, como compras no supermercado.



### CONTAR DINHEIRO

Cego tem uma grande dificuldade em reconhecer o valor das notas de dinheiro. Nos Estados Unidos, um aplicativo para iPhone, o Looktel Money Reader, ajuda deficientes visuais a reconhecer o valor das notas de dólar. A novidade é que o Looktel Money Reader identifica o real, totalizando 20 moedas de países diferentes. O aplicativo está em português e o funcionamento é simples: basta apontar a câmera do iPhone para a nota e o programa lê, em voz alta, o valor do dinheiro.



### LEITOR AUTÔNOMO

Através de uma microcâmera e um software de reconhecimento de texto, o equipamento fotografa o documento e o transforma em áudio para que o usuário possa ouvir o que está escrito. Ainda que disponíveis no Brasil, são importados e caros. As linhas braille e os leitores autônomos podem ser encontrados em algumas redes de ensino e até em instituições. Em algumas bibliotecas existe um escâner, com as mesmas funções do leitor autônomo. O equipamento é capaz de reconhecer e ler qualquer texto. Outro novo dispositivo que chama a atenção é a máquina fusora, que permite uma experiência tátil para o cego além do braille.



### BRAILLE PARA EMOÇÕES

Pesquisadores da Universidade de Umea, na Suécia, desenvolveram uma espécie de código braille para as emoções, que permite que os cegos "enxerguem" as emoções dos outros. Uma ajuda e tanto para pessoas que precisam compensar com outros sentidos as informações que a visão não lhes dá, como o som. Para ajudar a resolver esse problema, o grupo de pesquisas desenvolveu tecnologia baseada em uma webcam, um aparelho eletrônico do tamanho de uma moeda e um "mostrador tátil" que fica em contato com a pele do usuário. A informação visual captada pela câmera é transformada em padrões vibratórios que são passados para o usuário por meio do mostrador tátil. O primeiro passo para usar a tecnologia é aprender os padrões das diferentes expressões faciais.

**Diário Catarinense**  
**Rafael Martini**  
"O colapso"

O colapso / Fatma / Praia de Canasvieiras / Balneabilidade / Impróprio para banho / Ilha de Santa Catarina / Políticas públicas / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC / Daniel José da Silva



## O COLAPSO

Há 40 anos a Fatma faz o relatório de balneabilidade das praias catarinenses. Para os técnicos é corriqueiro durante a temporada dar de 80% a 90% impróprio para banho na praia de Canasvieiras. E neste ano chegou a 100%. Sim, leitores. Ninguém deveria entrar na água numa das praias mais procuradas por turistas e veranistas. O colapso é evidente e nítido. Qual a visão de quem viajou para usufruir as belezas conhecidas internacionalmente das praias do norte da Ilha de Santa Catarina e acaba com a família num posto de saúde abarrotado de pessoas com virose? A ineficiência de políticas públicas a indiferença das lideranças políticas diante da situação gravíssima, da comunidade e dos próprios turistas levam a um beco sem saída.

- A degradação faz parte da natureza desse estilo insustentável de viver e crescer. Precisamos doar mais tempo para pensarmos nossa condição de destino turístico. Conceitos como o de bens comuns, governança local e melhores práticas poderiam nos ajudar a construir uma trajetória. A sabedoria popular encaixa perfeitamente com a atual situação. Estamos matando a nossa galinha dos ovos de ouro - alerta o professor aposentado do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC Daniel José da Silva.

**Diário Catarinense**  
**Viviane Bevilacqua**  
"Saúde de Canasvieiras"

Saúde de Canasvieiras / UFSC / Norte da Ilha / Florianópolis / Casan /  
Poluição / Rio do Braz / Mar / Crime ecológico / Praias / Esgotos / Valas /  
Praia dos Ingleses / Balneabilidade / Ilha da Magia / Floripa / Turismo

## SAÚDE DE CANASVIEIRAS

*Foi durante um congresso de estudantes de Comunicação que conheci Canasvieiras. Em uma manhã livre, saímos da UFSC e fomos até o Norte da Ilha, ainda por uma estrada não duplicada e quase deserta. Quando vi aquele mar azulzinho, de poucas ondas e uma faixa branquinha de areia, lembro que pensei: como devem ser felizes as pessoas que moram aqui! Foi naquele dia que nasceu minha vontade de me mudar para Florianópolis e morar na praia. Era sinônimo de viver no paraíso. Tiramos muitas fotos, que guardei durante anos, para nunca me esquecer do meu propósito de um dia viver num lugar como aquele. Tomamos muitos banhos de mar, e todas as vezes saía da água encantada com sua limpidez. Dava para enxergar os meus pés e também ver os peixinhos que nadavam por ali.*



*Ontem, ao abrir o jornal e ler que todas as praias de Canasvieiras estão impróprias para banho, segundo informações da Casan, a primeira coisa que pensei foi: o que fizemos com o nosso paraíso? Há muito tempo, eu sei, aquela praia não é mais como nos meus tempos de adolescente (infelizmente!), mas como deixamos a coisa degradar tanto assim? Falo no plural porque a "culpa" não é só de uma pessoa, ou de uma administração. É de todo mundo que não faz nada para evitar a poluição ou, pior ainda, contribui para aumentar a sujeira, tanto na praia quanto no Rio do Braz, que desemboca no mar e que está contaminado por esgotos, metais pesados e outros poluentes.*



*Sabemos que não é só em Canasvieiras que esse crime ecológico acontece. Na maioria das praias existem muitas ligações clandestinas de esgotos, além de outros problemas históricos. E o que se vê são valas abertas, escuras e fétidas na areia outrora branquinha. Na praia dos Ingleses, também no Norte da Ilha, esse é um problema recorrente. Morei lá durante 10 anos, e não foram poucos os dias em que vi esgoto na praia. É muito vergonhoso ter que ouvir autoridades sugerirem aos veranistas que estão em Canasvieiras para que procurem outras praias nos próximos dias, até que melhore a balneabilidade no local. Isso nunca deveria acontecer. Vendemos a "Ilha da Magia" como um paraíso, e entregamos uma praia totalmente imprópria para o banho de mar?*



*Floripa precisa do turismo, que é fonte de renda para numerosas famílias. Mas do jeito que vai, é bom começarmos a pensar em outras formas de ganhar dinheiro. Duvido muito que algum turista que tenha alugado casa ou se hospedado em hotel em Canasvieiras nesses últimos dias e que se deparou com as placas de "local impróprio para banho" em toda a orla tenha vontade de voltar para cá no ano que vem. Uma pena. Ou cuidamos do nosso ambiente de maneira séria e eficaz ou em muito pouco tempo teremos que procurar outras praias, longe daqui, para um gostoso banho de mar.*

**Notícias do Dia - Economia**  
"Visionário do setor de tecnologia"

Visionário do setor de tecnologia / Carlos Alberto Schneider / Pólo de negócios / Florianópolis / Indústria / Empresa / Incubadora Celta / Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas / TI / Tecnologia da informação / Brasil / Fundação Certi / Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras, Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação / Santa Catarina / Fundação Tupy / Consul / Cecrisa / Weg / Setor automobilístico / Mercedes / Volkswagen / Metal Leve / José Eduardo Azevedo Fiates / Inovação tecnológica / Eletrosul / UFSC / Centro Tecnológico / Rio de Janeiro / Lei de Informática / Centro Regional de Tecnologia em Informática / Fernando Collor de Mello / Plano Collor / Importações / São Paulo / Robótica / Plano Real / TV digital / Philips / Siemens / Envision / nanotecnologia / Braille / Energia sustentável / Economia verde / Coletores solares / Geradores eólicos

# Visionário do setor de tecnologia

**Dinamismo. Carlos Schneider foi precursor de importante pólo de negócios do Estado**

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
@pc\_ND

Florianópolis sempre teve inequívoco pendor para o turismo, mas nunca soube aproveitar devidamente essa vocação. Acabou se firmando como centro político e administrativo, na condição da capital do Estado, ganhou status de polo universitário importante e manteve o comércio como atividade marginal, limitada na geração de empregos e tributos. O setor de serviços se capilarizou nas décadas mais recentes e a indústria, no modelo convencional, não se desenvolveu na região. O que ocorreu foi a multiplicação das empresas de tecnologia, que têm caráter industrial, embora não ostentem chaminés e pátios enormes para manobras e embarques da produção. Atualmente, o segmento traz uma receita de R\$ 72 milhões anuais para a cidade, enquanto o turismo arrecada R\$ 20 milhões.

Este setor, que já colocou no mercado 110 empresas apenas a partir da incubadora Celta (Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas), é responsável pela transformação de Florianópolis numa das principais referências em TI (tecnologia da informação) no Brasil. O fenômeno tem origem na Fundação Certi, denominação que resume outra, mais longa – Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras, Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta, por sua vez, tem na gênese a figura de um empreendedor de visão que em 1984 enxergou na TI uma alternativa para dar à capital catarinense uma opção de desenvolvimento baseada numa indústria limpa e de ilimitada capacidade de expansão. Seu nome: Carlos Alberto Schneider.

Quando a Certi surgiu, mais de 31 anos atrás, a indústria de Santa Catarina era, como sempre foi, bastante dinâmica e diversificada. Contudo, cada empresa tinha seu centro de pesquisa e desenvolvimento de produtos – casos da Fundação Tupy, da Consul, da Cecria e da Weg, para citar as mais conhecidas. Elas mantinham um forte relacionamento com o setor automobilístico, fornecendo componentes para montadoras como a Mercedes e a Volkswagen. Também a Metal Leve, empresa líder e de âmbito mundial, era parceira das catarinenses de ponta.

Com a Certi, passou-se a pensar em materiais, design, engenharia e outros itens que o setor industrial passaria a agregar em seu processo produtivo. “O caminho era a inovação tecnológica, e a informática era o foco, naquele momento”, conta Schneider, que em dezembro transferiu a presidência da fundação para o professor José Eduardo Azevedo Fiates. Hoje, o segmento reúne 600 empresas e tem faturamento aproximado de R\$ 1,5 bilhão apenas em Florianópolis, onde emprega 6 mil pessoas.

Referência.  
No início da década de 1980, Schneider viu a TI como alternativa



## Um início de rasteiras, percalços e mudanças na legislação

A convicção de que era preciso usar o computador de forma eficaz para melhorar os processos industriais, dentro do conceito da inovação tecnológica, coincidiu com um plano da Eletrosul que previa a construção de dez usinas térmicas no Sul do país, a partir de 1982.

Naquela altura, a UFSC já tinha um centro tecnológico de respeito, e seria natural a aproximação entre algumas cabeças privilegiadas – da Capital e de fora dela – e quem operava os laboratórios da principal instituição de ensino superior do Estado. No entanto, o sinal verde de Brasília para a parceria visando à substituição progressiva das tecnologias estrangeiras na geração energética esbarrou no fato de a Eletrobras ter um centro de pesquisas próprio, instalado no Rio de Janeiro – e o instituto tecnológico criado por Carlos Alberto Schneider e outros profissionais, que atenderia a Eletrosul e teria o seu patrocínio, ficou sem utilidade aparente.

Trabalhando na área de automação na universidade federal, o professor Schneider e sua equipe precisaram buscar outros clientes. Em 1984, o governo federal criou a Lei de Informática, que protegeu a microeletrônica nacional. A nova legislação previa a implantação de centros de pesquisa, a formação de recursos humanos para o segmento e a regulamentação do mercado,



Ideias. Sede da incubadora Celta, que tem origem na Fundação Certi

com o fim da importação de equipamentos de informática. Foi, porém, mais uma lei que não deu certo, embora tenha estimulado o surgimento de uma indústria nacional, especialmente para jogos, brinquedos e computadores pessoais. De sua parte, a UFSC expandiu seu potencial para desenvolver a informática para empresas, com a competência que já havia dentro da indústria.

“Outros Estados fizeram o mesmo, cada um em sua especialidade, mas o único que deu certo foi o nosso”, afirma Schneider. Então batizada de Centro Regional de

Tecnologia em Informática, a Certi nasceu no dia 31 de outubro de 1984, juntando empresas catarinenses e paulistas. Era o começo de um novo tempo para a tecnologia da informação, ao menos no âmbito do Estado de Santa Catarina. Nem a derrubada das barreiras para as importações, patrocinada pelo então presidente Fernando Collor de Mello, travou o crescimento da fundação.

Depois, a informática se desdobrou, ganhando subdivisões como a tecnologia da informação e comunicação, a convergência digital e os sistemas inteligentes.

**PESQUISA**  
A Certi ajudou a indústria a pensar soluções de design, materiais e engenharia



## Nasce um inédito projeto de incubadora de empresas

O ano de 1986 marcou o surgimento de uma proposta inédita: a incubadora de empresas. A ideia partiu da UFSC, mas foi a Certi quem operou e deu ao projeto a formatação vitoriosa. "Saímos na frente", ressaltou Schneider. São Paulo tem mais potencial e capital, com investidores expressivos e universidades de ponta, mas aqui havia a determinação para fazer o que nunca fora tentado. "A incubadora foi uma provocação para a cidade; que precisava gerar empregos", afirma o professor. Mas foi preciso enfrentar

turbulências. O Plano Collor, que retirou todo o dinheiro do mercado e escancarou as importações, e a necessidade de desenvolver uma indústria nacional na área da computação mudaram os planos das grandes empresas. Àquela altura, a Fundação Certi já desenvolvia novos produtos para clientes de grande porte de São Paulo, mas com a guinada promovida por Collor os contratos viraram fumaça. "Tivemos que buscar ideias e modelos que fossem melhores que os outros", lembra. Entre a eleição e a posse no Planalto o cenário mudou.

O que era a robótica, a procura de soluções de automação para as grandes empresas, deu lugar a produtos para uma vasta gama de clientes. A automação bancária foi a demanda que surgiu com a inflação em alta. Foi quando surgiram as máquinas automáticas de atendimento, os sistemas de leitura de cartões e os softwares para processamento de dados. A Certi trabalhava com empresas que forneciam equipamentos aos bancos, mas também isso, com o Plano Real (1994) refluíu, e a saída foi buscar clientes em outros setores.

## Convergência digital plena

Hoje, mais do que consolidada, a Fundação Certi exibe um vasto cartel de produtos gerados a partir da inteligência de seus cerca de 400 colaboradores. Dessas mentes saíram soluções para a afirmação da TV digital, que inclui dispositivos para I pads, celulares e laptops. E também soluções para eletrodomésticos, equipamentos médicos e telefonia, para clientes como a Philips, a Siemens e a Envision. Foi essa equipe que desenvolveu a tecnologia da urna eletrônica, a conversão de textos impressos para o Braille e o equipamento portátil que diagnostica doenças tropicais em regiões remotas. E a criação de novas soluções é rotina na fundação, que também ajuda a implantar incubadoras e parques tecnológicos em todo o país.

As perspectivas, agora, são muito boas nas áreas da energia sustentável e da economia verde. A fundação desenvolve sistemas de gestão para empresas que produzem coletores solares e geradores eólicos e busca alternativas para minimizar a emissão de carbono. Outro campo promissor é o da nanotecnologia, que traz soluções para a produção de medicamentos, cosméticos, têxteis e alimentos. Aqui, outra vez, Santa Catarina está na vanguarda, com 11 empresas operando, algumas das quais já exportando o que produzem.

Aos 66 anos, ciente de que a equipe da Fundação Certi há muito tempo anda sozinha, Carlos Alberto Schneider pretende reduzir a intensidade do trabalho diário e investir mais em questões estratégicas. Um dos focos deve ser a chamada fábrica 4.0, que é a convergência digital plena, que sucede as etapas históricas anteriores – a máquina a vapor (1.0), a mecânica (2.0) e a área do computador e da eletrônica (3.0). Além disso, a fundação prepara os novos talentos para a competitividade empresarial. "Essa capacitação é importante porque a evolução das necessidades das empresas é muito rápida hoje em dia", diz Schneider.

## NÚMEROS EXPRESSIVOS

Um mercado em expansão

- | Santa Catarina                       |
|--------------------------------------|
| ● Faturamento anual: R\$ 2,5 bilhões |
| ● Número de empresas: 1.800          |
| ● Número de empregos diretos: 20 mil |
| Florianópolis                        |
| ● Faturamento anual: R\$ 1,5 bilhão  |
| ● Número de empresas: 600            |
| ● Número de empregos diretos: 6 mil  |
| ● Arrecadação: R\$ 72 milhões em ISS |
| ● Crescimento em 2015: 15%           |

FONTE: ACATE (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA)

## Notícias do Dia - Cidade

“Salto de qualidade”

Salto de qualidade / Carnaval / Florianópolis / Os Protegidos da Princesa / Embaixada Copa Lord / Unidos da Coloninha / Consulado / Liesf / Liga das Escolas de Samba de Florianópolis / Passarela Nego Quirido / Cristina Tramonte / Centro de Ciências da Educação / UFSC / O samba conquista passagem / Joel da Costa Júnior / União da Ilha da Magia / Dascuia / Nação Guarani / Amigos do Bom Viver / Filhos da Lua / Unidos do Morro do Céu / Imperadores de Jurerê / Jardim das Palmeiras / A Nossa Turma / Amocart / Futsamba Josefense / Império Vermelho e Branco / Acadêmicos do Sul da São José / Palhoça / Biguaçu / Lagoa da Conceição / Jurerê Internacional

## Cidade

# Salto de qualidade

Desfiles. Carnaval se fortalece com mais escolas e comunidades

FELIPE ALVES  
felipe.alves@noticiasodia.com.br  
@felipealves\_ND

Até o início dos anos 2000, o Carnaval de Florianópolis se resumia a quatro escolas de samba, todas tradicionais: Os Protegidos da Princesa, Embaixada Copa Lord, Unidos da Coloninha e Consulado. Quando a Liesf (Liga das Escolas de Samba de Florianópolis) foi criada, em 2005, apenas estas escolas eram filiadas. Onze anos depois, a Liesf deu um salto de qualidade e quantidade ao Carnaval. Com um novo grupo este ano, o de Acesso A, sete agremiações que até 2015 eram consideradas blocos, desfilarão agora como escolas de samba na passarela Nego Quirido, ampliando o número para 17.

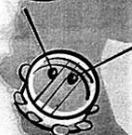
De acordo com a pesquisadora de Carnaval Cristina Tramonte, professora do Centro de Educação da UFSC e autora do livro “O samba conquista passagem”, antes havia uma grande preocupação com o pequeno número de escolas, e o que isso poderia significar para o futuro da tradição. “Essa renovação abrupta, que em mais de uma década deu um salto de quatro para 17 escolas, abre mais espaço para a participação comunitária, dá opções de expressões temáticas e tudo se potencializa em termos educativos e sociais”, avalia.

Joel da Costa Júnior, presidente da Liesf, ressalta que em 2005 a prefeitura teve a iniciativa de levar para a Nego Quirido os concursos de blocos que, até então, só desfilavam nos bairros. “Assim surgiram outras escolas, como a União da Ilha da Magia e a Dascuia, que hoje estão no grupo Especial. Um simples incentivo fez toda a diferença. Com essa mesma iniciativa, estamos apostando nos blocos de hoje”, diz.

Para Cristina, embora os desfiles sejam a face mais visível do Carnaval, o surgimento de novas escolas como manifestação popular, que é a essência da festa, é o que justifica este novo momento do Carnaval local. Com o crescimento, surge um novo desafio. “Haverá uma preocupação com a qualidade do espetáculo. Não falo em luxo, mas qualidade cultural e artística, esse será o desafio das escolas. E, como consequência, qualidade educativa”, analisa.



Aquecimento. Porta-bandeira e mestre-sala durante ensaio da Nação Guarani



## Grupo Especial

<b>Nação Guarani</b> Palhoça Fundação: 2011 Enredo: “Da pré-história antiga... O caminho da comunicação” Cores: Azul, branco, vermelho, laranja, amarelo, verde e violeta Desfile: 1.700 componentes, três carros e um tripé Títulos: Campeão do grupo de Acesso em 2015	<b>Unidos da Coloninha</b> Coloninha, Florianópolis Fundação: 10 de janeiro de 1962 Enredo: “Desejos” Cores: Azul, verde e branco Desfile: 2.000 a 2.500 componentes, três carros e 24 alas Títulos: Sete títulos no grupo Especial	<b>Embaixada Copa Lord</b> Morro da Caixa, Florianópolis Fundação: 25 de fevereiro de 1955 Enredo: “Eu sou da mais querida, não posso negar... Vou com a Copa Lord pelo Brasil festejar” Cores: Amarelo, vermelho e branco Desfile: 2.400 componentes, quatro carros e 22 alas Títulos: 19 títulos no grupo Especial	<b>Os Protegidos da Princesa</b> Morro do Mocató, Florianópolis Fundação: 18 de outubro de 1948 Enredo: “Primaveras russas - Uma história do mundo em partituras” Cores: Vermelho, verde e branco Desfile: 2.500 componentes, 21 alas, quatro carros e um tripé Títulos: 26 títulos no grupo Especial	<b>Dascuia</b> Morro do Céu, Florianópolis Fundação: 22 de fevereiro de 2004 Enredo: “A tradição do vinho em Santa Catarina” Cores: Verde e rosa Desfile: 2.300 componentes, 23 alas e três carros Títulos: campeão do grupo de Acesso em 2014	<b>União da Ilha da Magia</b> Lagoa da Conceição, Florianópolis Fundação: 13 de maio de 2008, como bloco Enredo: “Haiti - A pérola das Antilhas. O país mais africano das Américas” Cores: Verde, branco e ouro. Desfile: 2.200 componentes, três carros alegóricos e 22 alas Títulos: dois títulos no grupo Especial
--	---	--	---	--	---

# Grupo de Acesso A

### Amigos do Bom Viver

*Biguaçu*

**Fundação:** 2011

**Enredo:** "Guambygousu, Embigoasú, Biguá, Biguacú... Nos olhos do pajé, um delírio através do tempo - Do paraíso Mbyá à cidade do Carnaval, as margens do grande rio, nasce o eldorado do plástico"

**Cores:** Verde e rosa

**Desfile:** 600 componentes, um carro e 10 alas

### Filhos da Lua

*Monte Cristo, Florianópolis*

**Fundação:** 4 de abril de 1992

**Enredo:** "No mundo encantado das cantigas de roda, como é doce ser criança outra vez"

**Cores:** Azul, amarelo e branco

**Desfile:** 1.000 componentes, um carro e um tripé e 11 alas

### Unidos do Morro do Céu

*Morro do Céu, Florianópolis*

**Fundação:** 11 de março de 2009

**Enredo:** "Do Velho Mundo, os sonhos... De Tigipió, a realização"

**Cores:** Vermelho, branco e ouro

**Desfile:** 700 componentes, um carro alegórico e 10 alas

### Amocart

*Rio Tavares, Florianópolis*

**Fundação:** 2007

**Enredo:** "Jardel: guerreiro da luz, da bola, da vida, do Rio Tavares a Portugal, de Portugal a Floripa"

**Cores:** Verde, branco e dourado

**Desfile:** 970 componentes, um carro, um tripé e 14 alas

### Imperadores de Jurerê

*Jurerê, Florianópolis*

**Fundação:** 21 de agosto de 2014

**Enredo:** "Ilha da magia e da tecnologia"

**Cores:** Vermelho, branco e ouro

**Desfile:** Não divulgado

### A Nossa Turma

*Mont Serrat, Florianópolis*

**Fundação:** 25 de fevereiro de 2007

**Enredo:** "Sua majestade o negro: A realeza africana do Mont Serrat"

**Cores:** Amarelo e azul

**Desfile:** 800 componentes, sete alas e um carro alegórico

### Jardim das Palmeiras

*Jardim das Palmeiras, Forquilha, São José*

**Fundação:** 6 de agosto de 2005

**Enredo:** "Raphael Soares - O voo do menino beija-flor"

**Cores:** Verde e branco

**Desfile:** 850 componentes, 13 alas e dois ou três carros alegóricos

### Império Vermelho Branco

*Pantanal, Florianópolis*

**Fundação:** 11 de novembro de 2000

**Enredo:** "Um duende me falou, no fim do arco-íris tem um pote de ouro! Afinal, o dinheiro traz felicidade?"

**Cores:** Vermelho e branco

**Desfile:** 1.500 componentes, três carros alegóricos e 17 alas

### Acadêmicos do Sul da Ilha

*Tapera, Florianópolis*

**Fundação:** 1 de fevereiro de 2008

**Enredo:** "Magia cigana"

**Cores:** Azul e rosa

**Desfile:** 1.200 componentes, dois carros e 17 alas

### Futsamba Josefense

*Barreiros, São José*

**Fundação:** 18 de março de 2001

**Enredo:** "África: encantos, mistérios e magias"

**Cores:** Vermelho, azul e amarelo

**Desfile:** 1.400 componentes, três carros alegóricos e 20 alas

### Consulado

*Coqueiro do Saco dos Limões, Florianópolis*

**Fundação:** 5 de maio de 1986

**Enredo:** "Entre lutas e glórias"

**Cores:** Vermelho e branco

**Desfile:** 2.000 componentes, três carros e 17 alas

**Títulos:** Seis títulos no grupo Especial

Esquentando os tamborins. Reta final dos ensaios no Centro da Capital

## Carnaval sem fronteiras

Com as novas escolas, o Carnaval está representado em 15 comunidades de quatro municípios: Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. Para a pesquisadora Cristina Tramonte, agregar comunidades em torno de um único evento é positivo para fortalecer o Carnaval. "Não há sentido em criar fronteiras desnecessárias. Isso valoriza as comunidades que participam dos desfiles e aumenta a beleza e grandiosidade do espetáculo", diz.

O surgimento de novas escolas já foi motivo de receio em alguns grupos das escolas mais tradicionais. Longe dos morros, redutos tradicionais de formações das escolas de samba, outras regiões têm abraçado o samba e entrado no ritmo da festa com a criação de novas agremiações. Foi o caso da Lagoa da Conceição,

com a União da Ilha da Magia, em 2008, e Jurerê Internacional, com a Imperadores de Jurerê, no ano passado. "Hoje não existe mais perfil único de uma escola. O samba não tem fronteiras. A União da Ilha da Magia serviu para mostrar isso", afirma Joel da Costa Júnior, que foi um dos fundadores da agremiação.

Para Cristina, a luta entre a tradição e a modernidade é um debate constante, mas superado no Carnaval. "A tradição e a história do Carnaval estão vinculadas ao morro, à raiz afrobrasileira e à característica de pertencer a uma comunidade de morro. Mas isso não se mantém para sempre, pois faz parte da dinâmica do Carnaval ser uma festa de diversidade em todos os sentidos, de gênero, étnico e social", enfatiza.

# Diário Catarinense

## Sua Vida

### "Disputa pelas 6,1 mil vagas em SC"

Disputa pelas 6,1 mil vagas em SC / Enem / Sistema de Seleção Unificada / Sisu / Santa Catarina / Exame Nacional do Ensino Médio / Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Cursos de graduação / UFSC / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Universidade da Fronteira Sul / UFFS / Chapecó / IFSC / Instituto Federal Catarinense / IFC / Lei 12.711-2012 / Políticas de Ações Afirmativas / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Inep / Programa Universidade para Todos / ProUni / Fies

# Disputa pelas 6,1 mil vagas em SC

**SELEÇÃO PARA UNIVERSIDADES** públicas por meio da nota no Enem abre inscrições hoje com recorde de matrículas no Estado

Comecem hoje as inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) nas universidades públicas. Em Santa Catarina, cinco instituições destinam 6.178 lugares para os que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujas notas foram divulgadas na sexta-feira. O prazo se encerra às 23h59min de quinta-feira. No Brasil, são 228 mil vagas em 131 instituições.

Será a primeira vez que a Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, vai destinar 30% das vagas para ingresso pelo Sisu. Na maior universidade do Estado, o total de vagas destinadas aos cursos de graduação é de 1.935 vagas.

Também na UFSC já são conhecidas as notas mínimas para concorrer às vagas, que corresponde à média aritmética das notas mínimas das edições do Enem realizadas em 2012, 2013 e 2014. Na redação, o mínimo necessário é 300, enquanto que em linguagens, ciências humanas e da natureza e matemática as notas de corte variam de 316 a 347.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) foram reservadas 396 vagas pelo Sisu, espalhadas em 43 cursos de graduação de nove cidades. Do total, 20% estão voltadas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas e 10% para negros.

Criada em 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem Chapecó como sede. Para este ano, a instituição reservou 1.771 lugares para 39 cursos de graduação espalhados em seis campi nos três Estados do Sul.

Os institutos federais também oferecem vagas por meio do Sisu. No IFSC são 710 vagas, divididas em 37 cursos superiores e 17 campi. Já no Instituto Federal Catarinense (IFC), 100% das 1.336 vagas serão preenchidas pelo sistema de seleção. Elas estão divididas nos 33 cursos em 12 unidades de ensino.

#### CANDIDATOS TÊM DIREITO A ESCOLHER DUAS OPÇÕES DE CURSOS

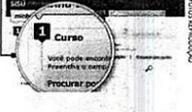
A inscrição no Sisu 2016 é restrita aos estudantes que tenham participado da edição de 2015 do Enem e tenha obtido nota na prova de redação que não seja zero. Os candidatos podem se inscrever no processo seletivo do Sisu em até duas opções de vagas e devem especificá-las em ordem de preferência, em instituição de ensino superior participante, local de oferta, curso e turno.

O sistema indicará as notas de corte para cada curso aos estudantes, que poderão alterar as opções de acordo com a nota obtida no Enem. Eles também terão de indicar se pretendem concorrer a vagas reservadas pela Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, a chamada Lei de Cotas, a vagas destinadas às demais políticas de ações afirmativas (cotas sociais) adotadas pelas instituições ou a vagas destinadas à ampla concorrência.

### PASSO A PASSO

#### COMO PESQUISAR VAGAS

A consulta pode ser feita por instituição, por cidade ou por curso no site [sisu.mec.gov.br](http://sisu.mec.gov.br).



#### COMO SE INSCREVER

As inscrições poderão ser feitas de hoje até quinta-feira, também pelo site do Sisu.

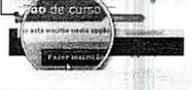
É preciso ter em mãos o número de inscrição e senha no Enem 2015.



A primeira coisa a fazer é confirmar os dados cadastrais, para que o sistema possa entrar em contato.



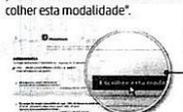
O candidato pode se inscrever no processo em até duas opções de vaga e deve especificá-las, em ordem de preferência, em instituição de ensino superior participante, local de oferta, curso e turno.



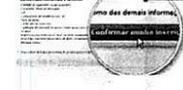
Para começar, é só clicar em "fazer inscrição na 1ª opção". Depois de buscar o curso no qual quer se inscrever, basta clicar em "Escolher este curso" para continuar.



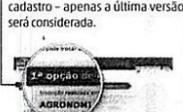
#### DEPOIS DE ESCOLHER A GRADUAÇÃO, É PRECISO LER AS MODALIDADES DISPONÍVEIS PARA O CURSO. O CANDIDATO DEVERÁ ESCOLHER A OPÇÃO NA QUAL PRETENDE CONCORRER E CLICAR EM "ESCOLHER ESTA MODALIDADE".



Por fim, o estudante deve conferir os dados do curso que escolheu e a documentação pela instituição - caso seja selecionado, e clicar em "Confirmar minha inscrição".



Na tela "Minha inscrição", o candidato confere a inscrição que acabou de fazer. É permitido alterar as opções durante o período de cadastro - apenas a última versão será considerada.



As notas de corte dos cursos e a classificação parcial do candidato serão divulgadas nos dias 12, 13 e 14 de janeiro, a partir das 9h. O estudante poderá alterar as opções de curso de acordo com a nota para melhorar suas chances.



#### RESULTADOS

O resultado da chamada regular será divulgado em 18 de janeiro.

#### MATRÍCULAS

Os candidatos selecionados farão a matrícula nos dias 22, 25 e 26 de janeiro. Aqueles que não forem selecionados terão a opção de manifestar interesse em participar da lista de espera, no período de 18 a 29 de janeiro.

### VAGAS PARA SC

Serão **1.935**

Notas de corte no Enem: redação (300), linguagens (337), matemática (316), ciências humanas (337) e da natureza (347)

UFSC **396** vagas para 43 cursos

UFFS **1.771** vagas para 39 cursos

IFSC **710** vagas para 37 cursos em 17 campi

IFC **1.336** vagas para 33 cursos em 12 unidades



Confira os cursos de SC e o total de vagas oferecidas pelo Sisu em [leiaodsc/sisuemsc](http://leiaodsc/sisuemsc)

### Sistema barra notas devido a pendências

Participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que têm alguma pendência com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ainda não conseguiram acessar o resultado na internet. A informação foi confirmada pela assessoria do órgão, que diz que os casos são pontuais.

As notas foram divulgadas na última sexta-feira e estão disponíveis na Página do Participante ([enem.inep.gov.br/participante/#/paginaInicialEnem](http://enem.inep.gov.br/participante/#/paginaInicialEnem)). Alguns estudantes, no entanto recebem uma mensagem de que o resultado está em processo de auditoria e não conseguem visualizar as notas.

Segundo o Inep, são de candidatos que têm alguma pendência, que deixaram de apresentar algum documento ou informação à autarquia. Esses participantes, segundo o Inep, já foram acionados. O próprio candidato pode receber a mensagem no site pelo telefone 0800-616161.

#### TREINEIROS VERÃO AS NOTAS APENAS EM MARÇO

Para acessar o resultado, é necessário informar o CPF e a senha escolhida na hora da inscrição. Os estudantes têm acesso a uma tabela com a nota obtida em cada uma das provas: linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e redação. Eles ainda não têm, no entanto, acesso ao espelho da redação, com a correção mais detalhada do texto, que será divulgado posteriormente.

O Inep informa ainda que os estudantes que fizeram o Enem apenas para treinar conhecimentos, os chamados treineiros, terão acesso às notas no exame apenas em março. A medida deve impedir que eles participem de processos seletivos para vagas no ensino superior.

Em outubro do ano passado, 5,7 milhões de estudantes fizeram o Enem. Além da inscrição no Sisu, a nota do exame também é usada para disputar bolsas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e obter financiamento do Fies.

**Notícias do Dia**  
**Carlos Damião**  
"Criando raízes"

Criando raízes / Rua Ogê Fortkamp / UFSC / Bairro Santa Mônica / Pantanal  
/ Serrinha / Carros



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

Notícias dia 09/01/2016

**[Pacientes sofrem com a demora na retirada de medicamentos na farmácia da UFSC](#)**

**[Farmácia da UFSC muda forma de distribuir remédio e gera reclamações](#)**

Notícias dia 10/01/2016

**[Horários de ônibus em Florianópolis mudam a partir desta segunda \(11\)](#)**

Notícias dia 11/01/2016

**[Centro de inovação catarinense fará testes com fosfoetanolamina sintética para combate do câncer](#)**

**[Obras do Núcleo Municipal Rotary seguem a todo vapor](#)**

**[Centro de inovação catarinense fará testes com produto para combate ao câncer](#)**

**[Centro de inovação catarinense fará testes com produto para combate ao câncer](#)**

**[UFSC divulga lista de aprovados no Vestibular 2016 nesta quarta-feira](#)**